



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LINDBERG VILAR DANTAS

**CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS
CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ NO CARIRI OCIDENTAL
PARAIBANO**

**MONTEIRO - PB
2022**

LINDBERG VILAR DANTAS

**CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS
CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ NO CARIRI OCIDENTAL
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Rural.

Orientador: Prof. Me. John Pablo Candido Dantas Silva.

**MONTEIRO - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192c Dantas, Lindberg Vilar .
Contabilidade rural [manuscrito] : um estudo sobre os conhecimentos dos contabilistas do município de Sumé no Cariri Ocidental Paraibano / Lindberg Vilar Dantas. - 2022.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. John Pablo Candido Dantas Silva ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Profissionais de contabilidade. 2. Contabilidade rural. I.
Título

21. ed. CDD 657

LINDBERG VILAR DANTAS

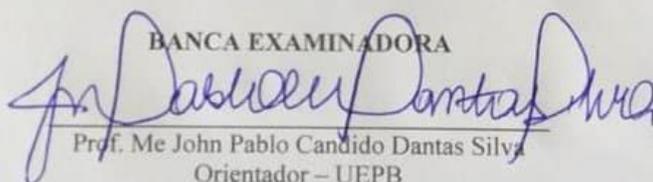
**CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS
CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ NO CARIRI OCIDENTAL
PARAIBANO**

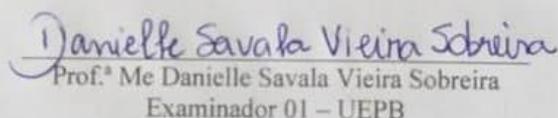
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

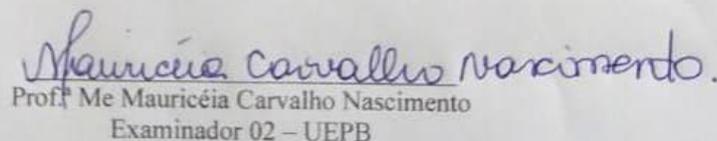
Área de concentração: Contabilidade Rural.

Aprovado em: 01/12/2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me John Pablo Candido Dantas Silva
Orientador – UEPB


Prof.ª Me Danielle Savala Vieira Sobreira
Examinador 01 – UEPB


Prof.ª Me Mauricéia Carvalho Nascimento
Examinador 02 – UEPB

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ativos biológicos, produtos agrícolas e produtos resultantes do processamento após a colheita.....	12
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos participantes quanto ao sexo.....	14
Gráfico 2 - Tempo de trabalho na área de contabilidade.....	15
Gráfico 3 - Você já cursou alguma disciplina de contabilidade rural ou correlato?	15
Gráfico 4 - Possibilidade de estudar pós-graduação na área da contabilidade rural	16
Gráfico 5 - Como você avalia o seu conhecimento com a contabilidade rural?	16
Gráfico 6 - O que são ativos biológicos?.....	17
Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas no meio rural – prevalectimento do ano agrícola.....	18
Gráfico 8 - Classificação de cultura temporária em formação	18
Gráfico 9 - Classificação da cultura temporária formada.....	19
Gráfico 10 - Cultura temporária colhida e não vendida	19
Gráfico 11 - Cultura permanente em formação	20
Gráfico 12 - Cultura permanente formada.....	20
Gráfico 13 - A depreciação sobre a cultura permanente	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	Contabilidade Rural	8
2.2	Particularidades da Contabilidade Rural.....	10
3	METODOLOGIA	13
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE.....	25

**CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS
CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ NO CARIRI OCIDENTAL
PARAIBANO**

**RURAL ACCOUNTING: A STUDY ON THE KNOWLEDGE OF ACCOUNTANTS
IN THE CITY OF SUMÉ IN THE WESTERN CARIRI OF PARAIBAN**

Lindberg Vilar Dantas¹

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi identificar a percepção dos profissionais de contabilidade do município de Sumé - PB sobre as especificidades da Contabilidade rural. A presente pesquisa almeja contribuir com os estudos em torno das contribuições dos estudos que tratam das consequências negativas que são decorrentes da falta de conhecimento e do exercício da contabilidade rural. Metodologicamente, A presente pesquisa é caracterizada como sendo de natureza descritiva, qualitativa e pesquisa de campo, tendo como objeto utilizado para coleta de dados, a aplicação de questionários com os profissionais de contabilidade, da cidade de Sumé – PB. Como resultados, verificou-se, que, o conhecimento dos profissionais de contabilidade do município de Sumé - PB sobre as especificidades da Contabilidade rural é satisfatório, pois conseguem descrever com clareza a importância desse campo contábil para o meio rural, bem como sabem expor seus pontos de vistas acerca do conceito de ativos biológicos, culturas permanentes e temporárias, a representatividade econômica de cada cultura, ativo circulante, e demais assunto que diretamente estão relacionados ao campo de estudo em investigação.

Palavras-chave: Profissionais de contabilidade. Contabilidade Rural. Conhecimentos.

ABSTRACT

Its general objective was to identify the perception of accounting professionals in the municipality of Sumé - PB on the specificities of rural accounting. This research aims to contribute to the studies around the contributions of studies that deal with the negative consequences that are due to the lack of knowledge and the exercise of rural accounting. Methodologically, the present research is characterized as being descriptive, qualitative and field research, having as object used for data collection, the application of questionnaires with accounting professionals, from the city of Sumé - PB. As a result, it was found that the knowledge of accounting professionals in the municipality of Sumé - PB about the specificities of rural accounting is satisfactory, as they are able to clearly describe the importance of this accounting field for the rural environment, as well as know how to expose their points of view about the concept of biological assets, permanent and temporary crops, the economic representativeness of each crop, current assets, and other matters that are directly related to the field of study under investigation.

Keywords: Accounting professionals. Farm Accounting. Knowledge.

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI.
E-mail: <lvdantas2@gmail.com>.

1 INTRODUÇÃO

Estudos mostram que a contabilidade rural é uma ferramenta que auxilia para uma administração mais pontual nas propriedades rurais, presentes no contexto do agronegócio brasileiro. Tal afirmação é verificada nos estudos de Dias, Andrade e Gomes Filho (2019), quando tratam que a finalidade principal desse campo contábil é voltada para as ações de orientação, controle e para registrar os atos e os fatos que ocorrem e que sejam praticados em uma propriedade rural, num período específico, por meio dos quais são apontadas as informações que permitem ao produtor rural ter uma visão dos pontos positivos e negativos, norteando-se para esclarecer os indicativos no momento da tomada de decisão.

A falta de conhecimento acerca do exercício da contabilidade rural desfavorece os produtores rurais, o que desencadeia incapacidade para mensurar seu desempenho econômico e financeiro, bem como sobre cada atividade produtiva individualmente, ou seja, a ausência de orientação diante das operações agrícolas, e a incerteza na projeção do fluxo de caixa e das necessidades de crédito também são elementos que ficam prejudicados devido ao desconhecimento da importância e da prática da contabilidade rural. (VILHENA; ANTUNES, 2019).

Dentro do mesmo contexto, destaca-se a relevância para a gestão das propriedades rurais de acordo com Naves e Teles (2021), quando afirmam que a contabilidade rural é uma ferramenta indispensável, pela eficácia ao auxiliar o contexto rural como também pelas diferentes finalidades que atinge e que são relacionadas ao controle e ao planejamento das atividades. Logo, fica claro que a contabilidade voltada para o campo (meio rural) é um mecanismo de apoio na tomada de decisão, mediante as informações que são dialogadas entre o produtor rural e o profissional da área de contabilidade, sobre as condições para expandir e a necessidade de reduzir custos, despesas, havendo a necessidade de buscar recursos (crédito) que representam possibilidades de investir com coerência na propriedade rural, em consonância com o viés teórico da contabilidade rural de modo que possam ser evitados ou diminuídos os riscos financeiros.

Para haver um planejamento, controle de vendas, melhoria na qualidade dos produtos agrícolas comercializados e como forma de evitar altos prejuízos financeiros o produtor rural deve buscar capacitação acerca da contabilidade rural, e de todas as suas condições em ser uma ferramenta de gerenciamento, o que permite por meio de informações e relatórios um acompanhamento das atividades realizadas, permitindo assim que o produtor rural controle e consiga medir quais são os recursos necessários para manter seus negócios em pleno funcionamento. (LIMA, 2018).

O crescimento e a expansão das empresas rurais e do agronegócio, conhecido mundialmente representa grandes investimentos na economia brasileira, aquecendo positivamente o Produto Interno Bruto – PIB. Partindo desse pressuposto Wanderley e Silva (2012) corroboram com o presente estudo afirmando que

A maior parte deste montante refere-se a negócios fora das porteiras, abrangendo o suprimento de insumos, o beneficiamento e processamento das matérias-primas e a distribuição dos produtos. Estes são pontos que reforçam a importância do agronegócio no Brasil, além de sua grande competitividade, utilização de alta tecnologia e geração de empregos e riquezas para o país (WANDERLEY; SILVA, p. 56, 2012).

Segundo Kruger *et. al.*, (2014) destaca o desenvolvimento financeiro e a participação na geração de postos de trabalho no Brasil criados pela agricultura, com efetiva participação do agronegócio, que movimenta o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e, segundo dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), houve uma representação de 21,78% no ano de 2010, aumentando o PIB para 22,74% em 2011.

Diante das concepções descritas, considera-se essencial que seja dispensada uma atenção em especial ao segmento em análise e assim apresenta-se a seguinte indagação: **qual o conhecimento dos profissionais de contabilidade do município de Sumé - PB sobre as especificidades da Contabilidade rural?**

A pesquisa possui como objetivo geral identificar a percepção dos profissionais de contabilidade do município de Sumé - PB sobre as especificidades da Contabilidade rural. E como objetivos específicos, têm-se: Caracterizar o perfil técnico - profissional dos contadores participantes da pesquisa; identificar o conhecimento dos contadores pesquisados acerca da contabilidade rural.

A título de organizar melhor a exposição dos argumentos que norteiam e embasam a presente pesquisa, o texto estrutura-se da seguinte forma: na introdução, apresenta-se a delimitação do tema investigado, seguindo com a pergunta norteadora, e os objetivos, geral e específicos para os quais busca-se resposta(s). Na sequência, detém-se em apresentar o arcabouço teórico que serviu como fundamentação para as reflexões acerca da contabilidade rural e do agronegócio. Em seguida, são apontados os resultados coletados, a partir da aplicação de questionário com os contadores da cidade de Sumé – PB. Por fim, teceu-se as considerações finais, e expôs-se as referências utilizadas, bem como os anexos e apêndices da pesquisa.

A presente pesquisa almeja contribuir com os estudos em torno das contribuições dos estudos que tratam das consequências negativas que são decorrentes da falta de conhecimento e do exercício da contabilidade rural, que se baseia em uma necessidade que passa a ser vista a partir das leituras realizadas, e que culminaram com a elaboração do presente estudo, diante de tais concepções verificou-se que em muitos casos o produtor rural brasileiro não consegue ter êxito na administração e no gerenciamento de sua propriedade rural devido a falta de conhecimento com as ações de planejar, produzir, vender, estocar e investimentos necessários.

Essa pesquisa traz contribuições pertinentes e específicas para o campo da contabilidade em geral, estendendo-se à contabilidade rural, pois estimula a prática no meio rural não apenas como ferramenta de qualidade e de autonomia no que se refere ao gerenciamento das atividades rurais e administrativas que são realizadas, mas também trata das informações econômicas e financeiras, associando assim, a adoção de novas informações contábeis, de modo que o produtor rural, quer seja de grande, médio ou pequeno porte possa conhecer que por meio da contabilidade rural ele terá um norte da rentabilidade e da lucratividade ou não do seu negócio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade Rural

De acordo com Martins (2011), contabilidade pode ser conceituada como a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, à exposição e à análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações. A ciência contábil possui relação com o: Direito, Administração e Economia. (MARTINS, 2011, p. 04).

A atividade produtiva no meio rural deve ter como aliada central a contabilidade rural, pois compreende o gerenciamento da produção das atividades que são desenvolvidas até chegar ao processo de comercialização. A não realização dessa prática desorganiza o controle das operações rurais, como também não permite que o produtor rural tenha uma demonstração da contabilização, ou seja, não haverá assim, um norte dos gastos, dos custos, o que pode acarretar em prejuízos e falhas, tanto no planejamento, quanto no monitoramento de todas as informações gerenciais. (FONSECA, *et. al*, 2015).

Verifica-se também nas palavras dos autores acima descritos, que a falta de informação contábil compromete a performance financeira e econômica de toda a produção, ao passo que pode prejudicar todas as movimentações financeiras.

A Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em última análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, só pode ser exercida por um profissional especializado, a Contabilidade deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. É nos balanços e nos livros de registro que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho do sucesso e as necessárias correções de rumo, inevitáveis no processo de evolução de qualquer Empresa Rural (CREPALDI, 2019, p. 111).

No contexto rural uma operação contábil permite demonstrar o reflexo do que foi produzido em uma propriedade rural, cabendo, assim ao profissional em contabilidade mostrar ao produtor rural a necessidade de planejar e gerenciar o seu negócio. É nesse contexto, que diferentes autores defendem em suas concepções teóricas que a contabilidade rural pode ser considerada uma parceira fundamental, tendo em vista que a apresenta claramente a situação financeira da empresa, de modo que o homem do campo tenha noções coerentes para tomar decisões mais assertivas.

Segundo Crepaldi (2019), a contabilidade rural pode ser compreendida em sua dualidade, como Função administrativa e Função econômica. Dessa forma, compreende-se a relevância das informações úteis e fidedignas sobre a realidade do negócio rural, isto é, por meio da contabilidade rural é possível examinar os dados precisos que tratam do desempenho de uma organização, e ainda controlar, melhorar custos, despesas, receitas e naturalmente obter crescente qualidade na produção.

Ainda na visão de Crepaldi (2019, p.03), a contabilidade tem como principal finalidade “controlar o patrimônio, com o objetivo de fornecer informações sobre a sua composição e suas variações”. A prática contábil no dia a dia da propriedade rural, garante ao agricultor as inúmeras possibilidades de entender claramente os seus custos, a sua lucratividade e a viabilidade das suas atividades no meio rural.

De acordo com os pressupostos defendidos por Costa *et. al.*, (2013), a contabilidade rural é avaliada positivamente, pois aponta os melhores resultados e uma maior produtividade, bem como permite ao produtor rural perceber se os recursos utilizados estão em acordo ou se não estão alinhados com a produção, e os custos necessários.

É importante afirmar que o agricultor deve buscar informações do setor contábil para ter ciência da existência e do pleno funcionamento de todos esses processos, ou seja, não adianta investir sem conhecer, haja vista que as consequências desse desconhecimento para o produtor rural podem desencadear além de falhas, enormes prejuízos financeiros.

Uma contribuição relevante de Callado e Callado (2019) no contexto em torno da função financeira dentro da abordagem rural trata que, a contabilidade rural contribui com a empresa rural no momento em que organiza, analisa e consegue interpretar os custos dos produtos, dos estoques, dos planos operacionais e das atividades de distribuição para verificação real dos lucros, e ainda auxilia no controle das operações por meio das quais o produtor rural saberá se as estratégias empresariais que estão sendo praticadas são de fato rentáveis ou não para o seu negócio.

Outro autor que disserta acerca dos pressupostos da contabilidade rural como ferramenta para controlar e gerenciar as ações de produtividade do meio rural, Marion (2014), afirma que este campo específico da área de contabilidade passa a ser atribuída como um elemento que se relaciona com o comprometimento do produtor rural diante do seu negócio, para que este possa

se habituar quanto ao uso dos elementos contábeis compreendendo que se tratam de uma importante ferramenta de viés gerencial, e não apenas como algo meramente de cunho fiscal.

Este mesmo autor enfatiza que as informações da contabilidade rural relacionadas ao desempenho de uma empresa rural ocorrem por meio da análise e da identificação da produção, e também partindo da geração de dados, ao passo que estes são transformados em informações que esclarecem para o produtor rural acerca da realidade do trabalho desenvolvido no campo, de modo que a contabilidade rural passa a suprir as necessidades e consegue sanar as dúvidas do gestor rural.

Dias, Andrade e Gomes Filho (2019), contribuem com a presente pesquisa ao tratar das evidências da contabilidade rural, enfatizando que se trata de um modelo de administração e gerenciamento que ocorre nas propriedades rurais tendo como objetivo central o controle financeiro das atividades. “Todas as atividades rurais por menores que elas sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão” (CREPALDI, 2016 p. 49).

Conforme Crepaldi (2019), Dias, Andrade e Gomes Filho (2019) e Costa et. al (2013), não basta apenas que o produtor rural busque nas informações contábeis uma análise da sua produção, pois é indispensável que o agricultor também tenha informações e passe a observar o mercado no qual seus produtos agrícolas estão sendo comercializados, ou seja, são ações que exigem do produtor rural uma maior organização e um planejamento eficaz de suas ações tendo uma definição específica do capital financeiro investido, e prezar pela qualidade de seus investimentos para diminuir ou erradicar as chances de haver falhas.

A literatura selecionada indica que ainda existe muita desinformação e descaso de muitos produtores rurais brasileiros pelo fato de não buscarem a prática frequente em ter como elemento de auxílio a contabilidade rural, o que gera incertezas quanto ao fornecimento de informações, e consequentemente interfere nos lucros e nas metas almeçadas.

Diante do exposto, fica claro que quando não é exercida a contabilidade rural resulta na falta de uso das ferramentas administrativas, de gestão e de planejamento, isto é, os elementos de maior valia para o produtor rural, o que passa a interferir negativamente nos planos e nas estratégias em tornas das eficiências da qualidade da produção, deixando de estar atento as inúmeras possibilidades de crescer, e há uma acentuada desatenção quanto ao mercado financeiro, estendendo-se até a falta de uso correto das tecnologias, o que pode auxiliar na otimização do tempo de produção e na diminuição dos custos.

2.2 Particularidades da Contabilidade Rural

De acordo com Freitas (2017), a contabilidade rural pode ser definida como aquela que é aplicada as empresas rurais, ou seja, organizações que utilizam e trabalham com negócios ligados aos ramos da agricultura, agropecuária, zootecnia e agroindústrias.

O Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964), art. 4º, inciso VI, define e caracteriza a “Empresa Rural” como:

VI - "Empresa Rural" é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico ...Vetado... da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias;

Dessa forma, compreende-se que, além de convergir com o processo produtivo e econômico, as ações realizadas no campo, bem como, a produção agrícola fortalece as

estratégias dos governantes bem como melhora a visão dos investidores de crédito acerca do crescimento das atividades do campo.

Partindo desse pressuposto, Crepaldi (2019), em consonância com as concepções defendidas por Marion (2010) destacam que a contabilidade rural em sua particularidade atuam como instrumento para apoiar, medir, controlar e orientar as atividades desenvolvidas no meio rural, com o objetivo de apresentar ao produtor rural as inúmeras possibilidades de controlar o seu patrimônio, de modo que o agricultor tenha um acompanhamento dos resultados das atividades, estendendo-se a produção e análise dos investimentos que estão sendo realizados.

A contabilidade rural nesse contexto de desenvolvimento de trabalho, financeiro, ampliando a valorização dos insumos agrícolas é uma importante aliada das empresas rurais, considerando, que demonstra com clareza o uso das informações contábeis, atuando como instrumento de apoio e estratégico para o processo decisório, ou seja, apresenta um “espelho” real da situação da empresa.

No contexto da contabilidade rural têm-se a discussão sobre as culturas temporárias e as permanentes. A primeira possui um período de vida considerado curto, estando propícia ao replantio, sendo as mais comuns as culturas do trigo, milho, feijão, arroz e da soja.

É importante ressaltar que as culturas temporárias são analisadas na prática contábil como Ativo Circulante. Conforme Oliveira (2010, p. 27) “os componentes dessa conta geralmente são as sementes, os fertilizantes, as demarcações, a mão de obra, os encargos sociais, energia elétrica, o combustível, os serviços profissionais”.

Na atividade desenvolvida por uma empresa rural, os custos são considerados como sendo os gastos relacionados com a cultura, a saber: os fertilizantes, as sementes e a mão de obra. Por outro lado, as despesas caracterizam os gastos originários da parte administrativa, das vendas e/ou outras que não são relacionadas à cultura.

Compreende-se como culturas permanentes aquelas que acomodam mais de uma colheita e a sua durabilidade é superior a 4 anos, como pode ser verificado na citricultura, na cafeicultura e da cana-de-açúcar. Na cultura permanente todos os custos que são efetivados até a planta estar formada e, posteriormente pronta para produzir são colocados na conta do ativo permanente imobilizado. Para tanto, Oliveira (2010, p. 31), corrobora com o presente estudo quando diz, que:

[...] compõem o custo da cultura permanente todos os custos, com a adubação, os formicidas, a forragem, os fungicidas, os herbicidas, a mão de obra, os encargos sociais, a manutenção, o arrendamento de equipamentos e terras, o preparo do solo, os serviços de terceiros, as sementes, as mudas, a irrigação, os produtos químicos, e a depreciação dos equipamentos utilizados na cultura. Dentro da conta cultura permanente em formação há subcontas que indicam especificamente o tipo de cultura – café, pastagem, florestamento, guaranazeiro, seringal etc.

Diante do exposto, verificou-se que após a planta começar a sua fase de produção, o saldo dos custos da conta cultura permanente em formação são direcionados para a conta cultura permanente formada. Em se tratando da colheita, por se tratar de culturas mais demoradas, são empregadas as contas de colheita em andamento, especificamente para cada produto.

De posse desses dados da contabilidade, o produtor rural terá informações suficientes para decidir os caminhos que deverão ser reavaliados, além de adotar novas medidas para ampliar os resultados da empresa (MARION, 2010; KRUGER *et. al.*, 2012).

Uma das questões de destaque no contexto da contabilidade rural, segundo apresenta Oliveira (2010), trata do fato da contabilidade rural ser aplicada tanto para pessoas jurídicas, quanto para pessoas físicas. Dentre as finalidades da contabilidade rural, Crepaldi (2019) destaca a orientação em torno das operações que são realizadas em uma empresa rural.

De acordo com Rodrigues (2011) e Marion (2010), as atividades realizadas no contexto rural podem ser organizadas a partir de uma tríade: agrícolas, zootécnicas e agroindustriais. Atividades agrícolas são aquelas específicas de cultivo e produção de vegetais. Já as atividades zootécnicas se inserem na ação de criar animais, ou seja, está direcionada ao rebanho. Por sua vez, as atividades agroindustriais tratam do beneficiamento e das transformações que podem ser efetivamente realizadas com produtos da agricultura e da zootecnia.

A normatização e ampliação das atividades geradas por uma empresa rural, devem estar alinhadas não apenas ao que disserta na contabilidade rural, mas também observando as orientações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 29 (2009), que orienta acerca dos Ativos Biológicos e dos produtos agrícolas. “Ativo biológico é um animal e/ou uma planta, vivos” (CPC 29, 2009, p. 03).

O ativo biológico, de acordo com o CPC 29, caracteriza-se como um ativo vivo, e, por esta razão, todo vegetal ou animal que seja empregado no processo produtivo pode estar relacionado a esse critério. O principal elemento que se diferencia os ativos biológicos dos outros parte das alterações que surgem no transcorrer do tempo, podendo estar classificadas como transformações de ordem qualitativas, a saber: desenvolvimento das plantas; quanto de bases quantitativas, a título de exemplo pode ser citado o aumento de peso do rebanho. Ressalta-se, que todo esse processo está amparado pela norma como “mudança biológica”. (CPC 29, 2009).

Tomando como base o pronunciamento do CPC 29 (2013), têm-se verificado alguns dos exemplos de ativos biológicos, produtos agrícolas, bem como dos resultados a partir dos processos de transformação (Ver quadro 1).

Quadro 1 - Ativos biológicos, produtos agrícolas e produtos resultantes do processamento após a colheita

Ativos Biológicos	Produtos agrícolas	Produtos resultantes do processamento após a colheita
Carneiro	Lã	Fio, tapete
Árvore de uma plantação	Madeira	Madeira serrada, celulose
Plantas	Algodão, Cana colhida, café	Fio de algodão, roupa, açúcar, álcool, café limpo em grão, café moído, café torrado
Gado de leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Arbustos	Folhas	Chá, tabaco
Videiras	Uva	Vinho
Árvores frutíferas	Frutas colhidas	Frutas processadas

Fonte: Adaptado de Kruger (2014); CPC (2009, p. 03).

Diante das informações descritas no Quadro 1, destaca-se que os ativos biológicos são passíveis de obter características variadas ao longo de sua vida em função das alterações biológicas. Por outro lado, a literatura selecionada mostra que algumas culturas exigem um determinado tempo específico para alcançar o ponto de maturação. Por outro lado, outros tipos de cultura exigem um período mais longo para atingir o seu crescimento necessário.

Segundo Prata e Nogueira (2017), o ativo biológico e o produto agrícola são considerados elementos de destaque no pronunciamento do CPC 29, pois procura demonstrar os procedimentos adequados para a efetivação do tratamento contábil. Observou-se assim, que a referida norma foi promulgada cumprindo o objetivo de regulamentar a tratativa empreendida

aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas, de modo que fossem estabelecidas uma clara relação com as determinações internacionais de Contabilidade EAS 41. Logo, o CPC 29 trata com clareza do tratamento contábil, considerando os critérios de: reconhecimento, mensuração, e de evidências.

Em conformidade com os pressupostos apresentados por Padoveze, Benedicto e Leite (2012), compreende-se que uma empresa só deverá confirmar os ativos biológicos diante de algumas circunstâncias:

Os ativos são controlados por eventos passados (exemplo de controle: quando os ativos biológicos têm titularidade legal); b) Pode gerar benefícios econômicos futuros; e c) O valor justo ou custo dos ativos pode ser mensurado com segurança. (PADOVEZE; BENEDICTO; LEITE, 2012, p. 396).

Diante do exposto, considerando as normas estabelecidas para a contabilização no agronegócio, pode se perceber que no Brasil já existe uma alteração pertinente quanto aos procedimentos relacionados aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas.

Considerando a contribuição de Bohušová *et. al.* (2012) a atividade agrícola é considerada especificamente um tipo de atividade que exige orientação contábil adequada. Entretanto, o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos gerou uma série de divergências, tendo em vista os critérios de subjetividade do seu reconhecimento e do aspecto de mensuração. No território brasileiro, o processo que trata dos aspectos de convergência da contabilidade aos padrões internacionais está legalmente pautado com base na regulamentação das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09. Essas duas leis foram responsáveis pelo estabelecimento das modificações que ocorrem na Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404/76.

Conforme Fioravante *et. al.* (2010), os ativos biológicos apresentam determinadas características comuns: capacidade de mudanças que são encontradas particularmente nos animais e nas plantas; gerência de mudanças, que podem facilitar a transformação biológica, promovendo assim condições eficazes para que ocorra o processo de nutrientes, umidade, temperatura, fertilidade e luz; e ainda, mensuração da mudança, que se refere a qualidade e a quantidade ocasionadas pela mutação biológica ou colheita.

As diferentes abordagens de mensuração do valor justo dos ativos biológicos “poderá impactar significativamente, de um período para o outro, o patrimônio líquido das entidades, devido às oscilações constantes do valor dos ativos biológicos, tanto pelo mercado quanto por condições climáticas” (THEISS *et. al.*, 2014, p. 46).

Em se tratando da mensuração dos ativos biológicos, Brito (2010) também disserta sobre a dotação de subjetividade, bem como sobre as inúmeras dificuldades inerentes a falta de disponibilidade de valores de mercado. Essa temática que discute a contabilização de ativos biológicos e dos produtos agrícolas é bastante discutida na literatura que trata do processo contábil de convergência, no contexto da contabilidade rural (BRITO, 2010).

3 METODOLOGIA

Em relação ao seu objetivo, pode-se considerar esta pesquisa como descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva procura descrever os atributos da população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis pesquisadas. A pesquisa é caracterizada como pesquisa de campo com os contadores da cidade de Sumé-PB. Quanto ao processo de pesquisa, esta caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Em seus estudos, Gil (2002, p. 133) destaca que a “[...] análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados recolhidos à extensão da amostra, as ferramentas de pesquisa e as hipóteses teóricas que nortearam a investigação.” Desta forma pretende-se obter informações junto aos profissionais contábeis acerca do conhecimento das especificidades da contabilidade rural, tendo como objeto utilizado

para coleta de dados, a aplicação de questionários com os profissionais de contabilidade, da cidade de Sumé – PB.

Para realizar a aplicação dos questionários, os contabilistas foram contatados previamente por telefone, sendo então agendadas as entregas dos questionários. Foram coletados em uma amostra de 12 profissionais contábeis da cidade de Sumé-PB. A escolha da cidade para a presente pesquisa está relacionada ao fácil acesso aos contabilistas.

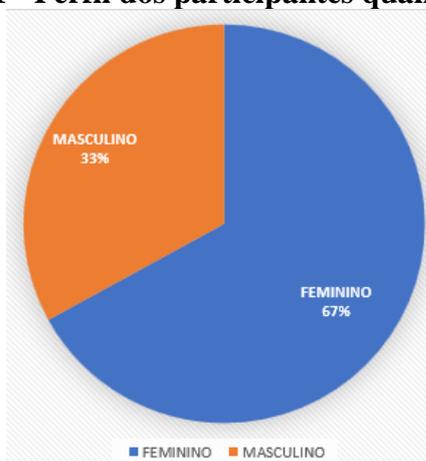
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com os profissionais de contabilidade da cidade de Sumé – PB, num período de 2 meses, e todos os respondentes aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, sendo que, inicialmente o aluno pesquisador visitou cada profissional em seus devidos ambientes de trabalho, apresentou o objetivo da pesquisa, justificou a relevância de realizar a busca por esses dados, e posteriormente aplicou o questionário com cada participante.

É importante destacar que a identificação dos respondentes não será apresentada em nenhuma etapa da construção deste estudo, sendo essa informação repassada para todos, de modo que a identidade seja preservada, não havendo quebra dos padrões éticos acadêmicos. Ressalta-se ainda, que cada participante tem pleno conhecimento que em algum momento os dados dessa pesquisa poderão ser publicados, não havendo impedimento por parte de nenhum deles.

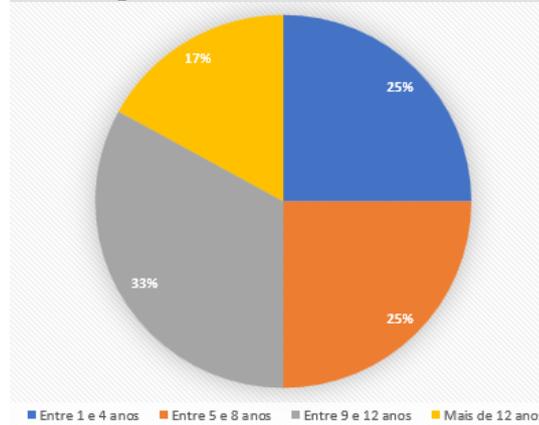
A seguir será apresentado a análise dos dados que será apresentada em dois blocos. O primeiro bloco apresentara a caracterização dos profissionais e o segundo bloco os conhecimentos dos contabilistas da cidade Sumé-PB. Sendo assim, apresenta-se o perfil dos participantes, demonstrando que, 67% são do sexo feminino, e 33% do sexo masculino.

Gráfico 1 - Perfil dos participantes quanto ao sexo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

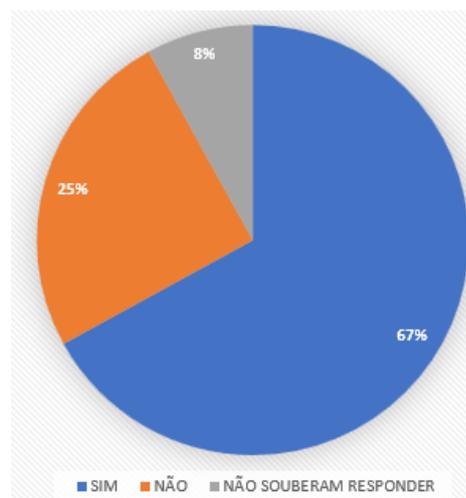
Quanto ao tempo de experiência de trabalho dos respondentes em escritório de contabilidade foi possível observar, que, 25% já trabalham entre 1 e 4 anos, outros 25% totalizaram os profissionais que já trabalham entre 5 e 8 anos, ao passo que 33% afirmaram que a experiência varia entre 9 e 12 anos, e demais 17% responderam que já atuam nessa área de conhecimento há mais de 12 anos.

Gráfico 2 - Tempo de trabalho na área de contabilidade

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

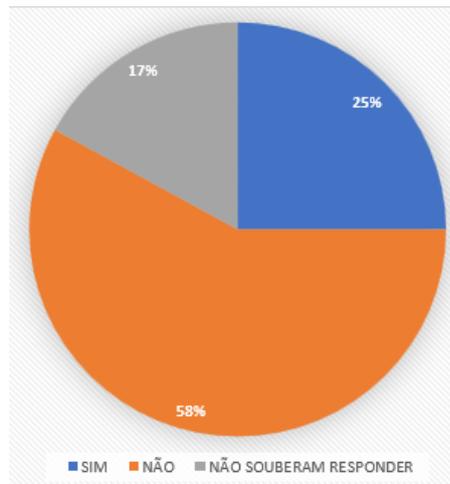
Quando questionados acerca da necessidade dos cursos de ciências contábeis, que são ofertados nas instituições de ensino superior, públicas ou particulares da região do Cariri Ocidental, ofertarem amplo conhecimento sobre contabilidade rural, na grade curricular dos cursos, 67% responderam afirmativamente que sim, pois é verificado um crescimento no campo do agronegócio, e é necessário ampliar o conhecimento dessa área. Demais 25% disseram que não veem necessidade, pois é muito baixa a procura dos produtores rurais para mensurar os dados da produção agrícola, nessa região do Cariri. Outros 8% não souberam responder a esse questionamento.

Para embasar a contatação de crescimento do agronegócio no Brasil, e a importância desse cenário para a economia do país, verificou-se nas concepções defendidas por Theiss *et. al.* (2014), que o Brasil tem crescido no reconhecimento do cenário mundial por seu amplo território e pelos variados produtos do agronegócio, que são de origem vegetal, zootécnica e agroindustrial.

Gráfico 3 - Você já cursou alguma disciplina de contabilidade rural ou correlato?

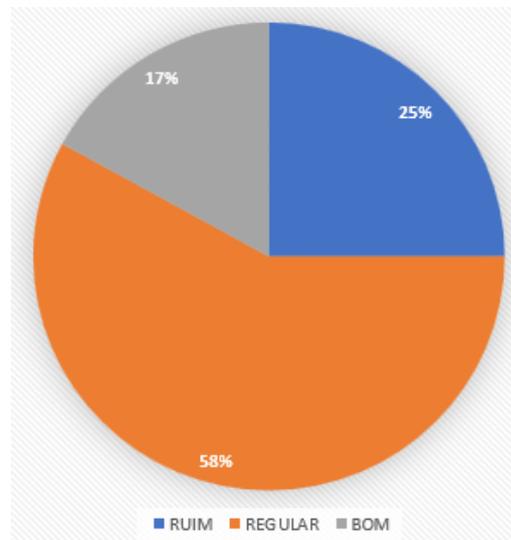
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Foi questionado aos participantes se cursariam uma pós-graduação ou curso de extensão nessa área específica, sendo apresentadas as seguintes respostas: 25% sim, 58% não, e outros 17% não souberam responder.

Gráfico 4 - Possibilidade de estudar pós-graduação na área da contabilidade rural

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

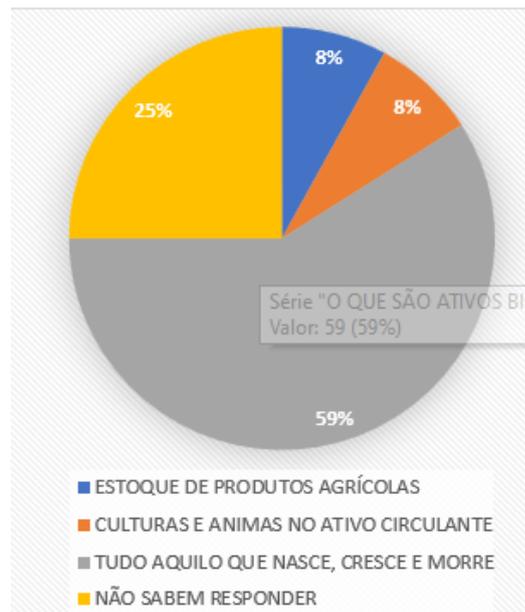
Ainda, buscou identificar o conhecimento dos contabilistas, quanto aos conhecimentos sobre contabilidade rural, sendo que, 25% avaliam que o conhecimento específico desse contexto é ruim, 58% avaliaram como sendo regular e outros 17% disseram que é boa a noção.

Gráfico 5 - Como você avalia o seu conhecimento com a contabilidade rural?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No segundo bloco, foram feitas indagações acerca do conhecimento específico da contabilidade, e inicialmente buscou-se saber.

Gráfico 6 - O que são ativos biológicos?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O gráfico 06, apresenta a resposta dos contabilistas de como se classificam ativos biológicos. Apenas 59% dos participantes responderam corretamente. 8% dos responderam como estoque de produtos agrícolas, enquanto na mesma estatística de 8% consideram que são apenas as culturas e os animais no ativo circulante. Paralelamente, 25% afirmaram não saber responder.

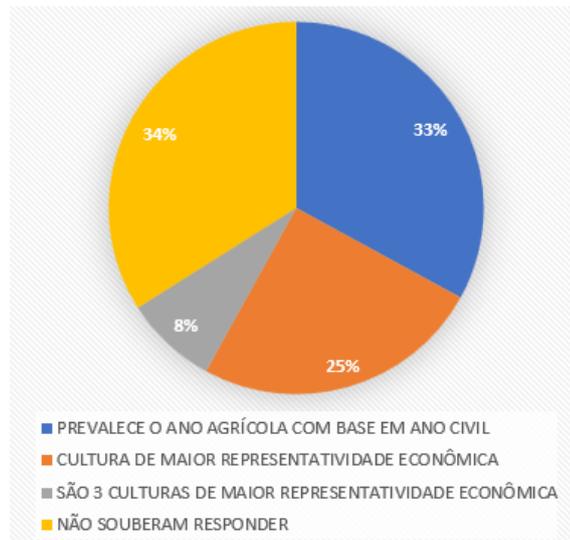
Ressalta-se, portanto, considerando as concepções defendidas por Iudícibus *et. al.* (2013) que os produtos que são gerados a partir dos ativos biológicos são classificados como sendo produtos agrícolas. Logo, fica claro que um mesmo ativo biológico pode gerar diferentes produtos agrícolas, como é o caso com o gado, que podem ser tirados a carne ou o leite; e até mesmo os dois.

Sendo assim, Iudícibus *et. al.* (2013) esclarece que, tradicionalmente, o modelo utilizado no campo da contabilidade para análise e mensuração das atividades agrícolas no Brasil era pautado no custo histórico. Os autores afirmam que se tomava conhecimento da benesse ou do prejuízo das transações somente no momento de realização da venda.

Nessa mesma linha de compreensão, Fioravante *et. al.* (2010, p. 70) alertam que “a natureza claramente distinta dos ativos biológicos e produtos agrícolas em relação aos outros ativos de uma empresa causava um natural conflito e incerteza”.

No gráfico 07, apresenta a resposta dos contabilistas com relação ao período do ano agrícola. Em uma propriedade agrícola com mais de uma cultura, o exercício social deverá corresponder ao ano agrícola da cultura com maior representatividade econômica. Apenas 25% responderam corretamente. 33% dos participantes responderam que prevalece o ano agrícola com base em ano civil. Por outro lado, enquanto 8% disseram que são as 3 culturas de maior representatividade econômica, e, demais 34% afirmaram não saber responder.

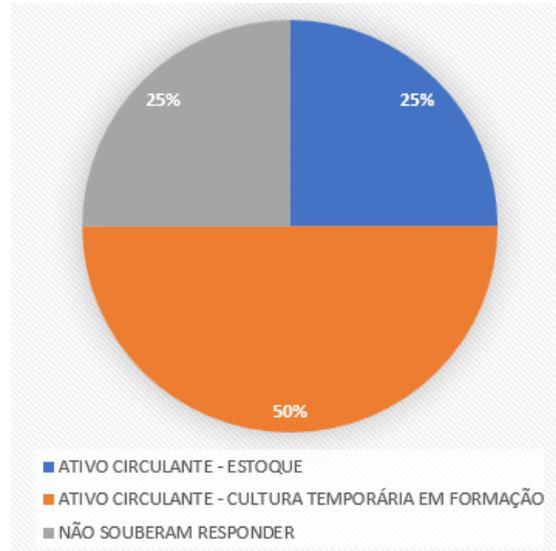
Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas no meio rural – prevaecimento do ano agrícola



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

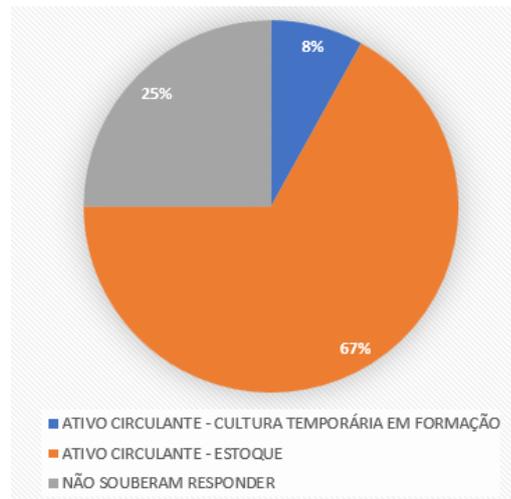
Acerca da cultura temporária em formação, foi pedido aos respondentes que apontassem uma classificação. Apenas 50% responderam corretamente. 25% caracterizaram como sendo um Ativo Circulante – estoque e outros 25% não responderam.

Gráfico 8 - Classificação de cultura temporária em formação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

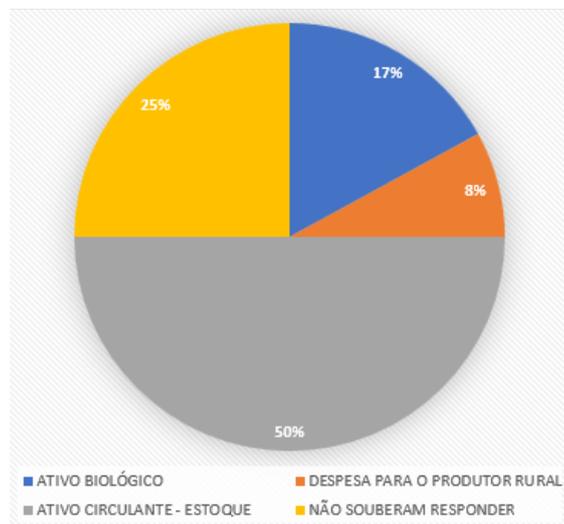
No gráfico 09 – descrito abaixo, estão apresentadas as informações sobre a cultura temporária formada, segundo os apontamentos dos respondentes.

Gráfico 9 - Classificação da cultura temporária formada

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Considerando as respostas apresentadas pelos profissionais de contabilidade da presente pesquisa, 67% responderam corretamente. 8% responderam que é classificada como Ativo Circulante – cultura temporária em formação, e, outros 25% disseram não saber responder.

Sobre uma cultura que é colhida, mas não é vendida, apenas 50% responderam corretamente. 17% classificaram como um ativo biológico. 8% consideraram ser apenas uma despesa para o produtor rural, e demais 25% não responderam a essa pergunta.

Gráfico 10 - Cultura temporária colhida e não vendida

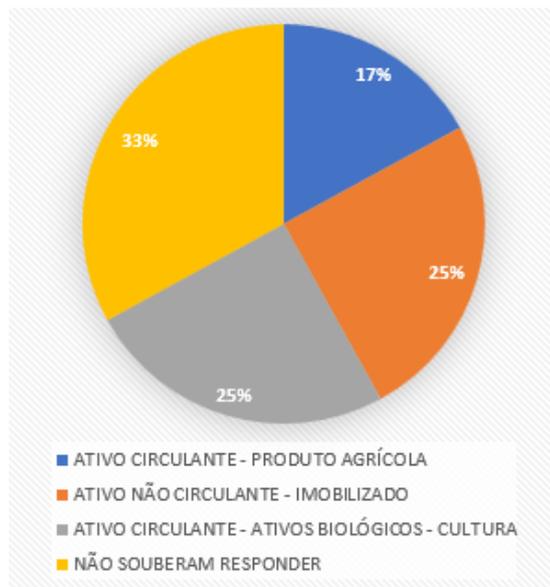
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quando perguntados sobre a cultura permanente em formação, e qual a melhor classificação, Apenas 25% responderam corretamente ser um ativo não circulante – imobilizado, 17% disseram que é um Ativo circulante – produto agrícola. enquanto que outros 25% classificaram como Ativo não circulante – ativos biológicos – cultura, e 33% não responderam.

Verificou-se, portanto, que todas as respostas apresentadas pelos contabilistas estão em consonância com as discussões teóricas de estudiosos da área de contabilidade rural, haja vista

que, a produção de cultura permanente, como por exemplo pode ser citado o café, a laranja, cacau, são aquelas culturas que estão vinculadas ao solo, com durabilidade superior a um ano e é possível ser realizada mais de uma colheita. No período de formação destas culturas são considerados como custos, os insumos, as mudas, a mão-de-obra e os materiais auxiliares que são utilizados, como fungicidas e defensivos agrícolas.

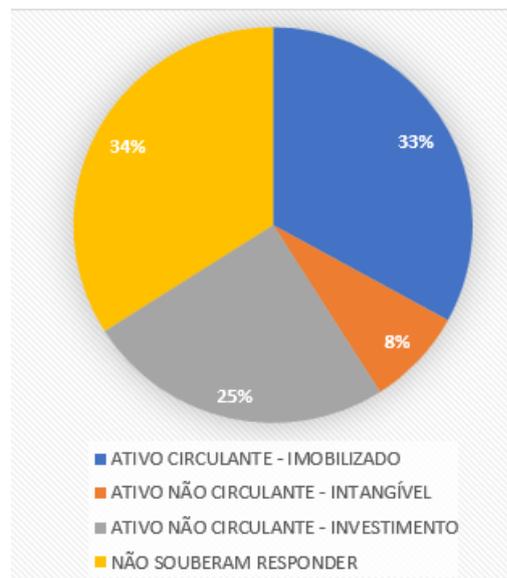
Gráfico 11 - Cultura permanente em formação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Na sequência, os respondentes falaram sobre cultura permanente formada, em conformidade com os dados descritos no gráfico 12 – Apenas 33% responderam corretamente. 8% responderam que é um Ativo não circulante – intangível, enquanto que 25% classificaram como Ativo não circulante – investimento, e outros 34% disseram não saber responder.

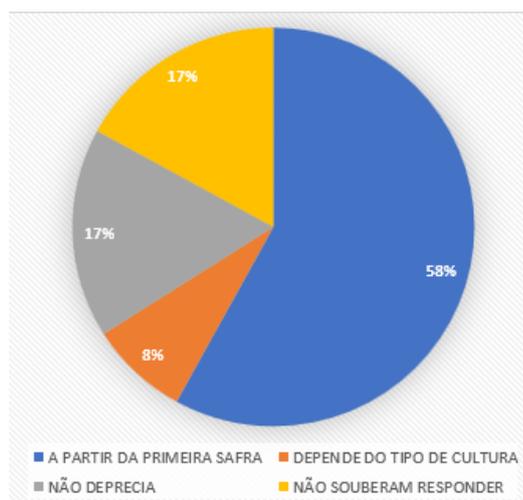
Gráfico 12 - Cultura permanente formada



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Um questionamento de grande importância aos profissionais participantes da pesquisa foi sobre a depreciação e a partir de quando ela passa a incidir sobre a cultura permanente, conforme Gráfico 13. Apenas 58% dos participantes responderam de corretamente, 8% responderam que essa questão depende do tipo de cultura, 17% responderam que não deprecia, uma vez que os recursos naturais se renovam, e demais 17% não souberam responder.

Gráfico 13 - A depreciação sobre a cultura permanente



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No contexto da contabilidade aplicada ao conjunto de ações realizadas no meio rural ou do agronegócio, conforme denominação muito comum nas obras bibliográficas, observou-se que a depreciação é a assimilação ao resultado, da perda de efeito ou capacidade de produção dos bens tangíveis, neste caso a cultura permanente que colaboram para diversos ciclos produtivos e não são comercializados nesta etapa. Logo, fica claro, que no agronegócio, a depreciação calha sobre as culturas permanentes, tendo em vista que os frutos são adquiridos, mas as árvores ficam mantidas em solo por mais outros períodos de safra, e no caso dos animais, os gados reprodutores pelo seu período de avaliação de vida, assim como acontece com os animais destinados ao trabalho, chegando às máquinas, e demais equipamentos do campo, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se, que, o conhecimento dos profissionais de contabilidade do município de Sumé - PB sobre as especificidades da Contabilidade rural, surgem uma profunda fragilidade nos conhecimentos de contabilidade rural por parte so contabilistas, pois não conseguem descrever com clareza a importância desse campo contábil para o meio rural, bem como não sabem expor seus pontos de vistas acerca do conceito de ativos biológicos, culturas permanentes e temporárias, a representatividade econômica de cada cultura, ativo circulante, quando ocorre a depreciação, e demais assunto que diretamente estão relacionados ao campo de estudo em investigação.

Espera-se que esta pesquisa possa originar um debate sobre a formação do profissional contábil na região do cariri ocidental paraibano, uma reflexão para gestores de instituições de ensino e professores e; um alerta para empresários do setor a respeito da necessidade de contratação de mão de obra especializada que auxilie a tomada de decisão e a consequente profissionalização da área.

REFERÊNCIAS

AMARO, H. D.; SOUZA, A.; SILVA E. D. **Ativo biológico: conceituação, reconhecimento e mensuração.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23, 2016, Porto de Galinhas, PE. Anais CBC. São Leopoldo, RS: ABC/, 2016.

BASTOS, Rafael Rabelo. Contabilidade do Agronegócio: Um estudo exploratório sobre os conhecimentos dos contabilistas do município de Quixadá na região do Sertão central do Ceará. **RRCF**, Fortaleza, v. 2, n. 2, Jul./Dez. 2011.

BONATTO, Carolina; WITT, Fernanda; SILVA, Itacir. Contabilidade Agroindustrial. **Revista Global Manager Acadêmica**, v.6, n.1, 2017.

BOHUŠOVÁ, H. *et. al.* Biological assets reporting: is the increase in value caused by the biological transformation revenue. **Agricultural Economics Czech**, v. 58, p. 520-532, 2012.

BRITO, E. **Um estudo sobre a subjetividade na mensuração do valor justo na atividade da pecuária bovina.** 2010. 109f Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

CALLADO, Antônio; CALLADO, Aldo. Custos na tomada de decisões em empresas rurais. **XXVI Congresso Brasileiro de Custos**, Curitiba-PR, 11 a 13 de novembro de 2019.

CPC. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, **Pronunciamento técnico CPC 29 ativos biológicos e produtos agrícolas.** Dispõem sobre o tratamento contábil dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Termo de aprovação de 7 de ago. 2009. Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/cpc-29/> - Acesso em: 01.10.2022.

COSTA, Lorena Vieira; GOMES, Marília Fernandes; LIRIO, Viviani Silva, BRAGA, Marcelo José. Produtividade Agrícola e Segurança Alimentar dos Domicílios das Regiões Metropolitanas Brasileiras. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, vol.51 no.4 Brasília Oct. /Dec. 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, Eliza; ANDRADE, Marzo; GOMES FILHO, Antoniel. **Contabilidade Rural:** Um estudo com Pequenos Produtores Rurais do Sítio Barra no Município de Orós, CearáBrasil. Id on Line **Rev. Mult. Psic.** v.13, n. 43, p. 164-174, 2019 - ISSN 1981-1179.

FIORAVANTE, *et. al.*; IAS 41 – Ativo biológico e produto agrícola. In: ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras.** São Paulo: Atlas, 2010, pp 69-87.

FONSECA, Reinaldo; NASCIMENTO, Nalva; FERREIRA, Roberto; NAZARETH, Luiz. Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende/RJ, 28 a 30 de outubro de 2015.

FREITAS, C. W. **A importância da contabilidade rural**. 2017. Disponível em: <https://suficienciacontabil.com.br/2017/11/06/importancia-da-contabilidade-rural/> - Acesso em: 11.09.2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Produção da pecuária municipal 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=destaques>. Acesso em: 20.09.2022.

KRUGER, Silvana Dalmutt.; MAZZIONI, Sady.; BOETTCHER, Simoni Francieli. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**. Fortaleza – CE, 2009.

KRUGER, S. D., GLUSTAK, E. F., MAZZIONI, S., ZANIN, A. A percepção dos gestores rurais sobre a utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Vol. 4, nº 2, p. 134 – 153, 2014.

LIMA, Francisco. **A relevância da Contabilidade Rural para o Agronegócio**. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

_____. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda -pessoa jurídica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAVES, Igor; TELES, Simone da Silva Costa. As consequências para o produtor rural diante da falta de exercício da contabilidade rural. **GETEC**, v.10, n.25, p.52-62/2021.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2013.

NOGUEIRA, D. R.; PIRES, P. A. S. Nível de Disclosure do CPC 29 ativos biológicos: análise dos fatores determinantes nas companhias brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília**, v. 20, n.1, p. 38-54, jan./abr. 2017.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

PADOVEZE, L. C; BENEDICTO, C. G; LEITE, J.S.J. **Manuel de Contabilidade Internacional: Teoria Prática**. ed. Cengage Learnig. São Paulo, 2012.

PRATA, B. C.; NOGUEIRA, D. R. Ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise bibliométrica sobre a produção nacional no período de 2009 a 2016. **Revista de Informação Contábil**, Porto Alegre, v.11, n.1, p. 76-91, jan./mar. 2017.

RECH, I. J.; PEREIRA, I. V. Fair value: analysis of measurement methods applicable for fixed biological assets. **Custos e agronegócio Online**, v. 8, n. 2, p. 131-157, 2012.

SCHROER, César. **Contribuições da administração na gestão de propriedade rural**. 2017.

37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três de Maio, 2017.

THEISS, V. *et. al.* Práticas de divulgação dos ativos biológicos pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA. **Registro Contábil**, v. 5, n. 3, p. 41-58, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VILHENA, Naiara; ANTUNES, Maria. A importância da contabilidade rural para o produtor rural. **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2019.

WANDERLEY, C. A. N; SILVA, A. C. da; LEAL, R. B. Tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise das principais empresas do agronegócio brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 14, n. 53, 2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PARTICIPANTES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS POETA PINTO DE MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prezado Contador,

Este questionário é parte integrante da pesquisa intitulada: CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ NO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO. Tem como finalidade coletar dados que servirá de base para a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para o Curso de Ciências Contábeis – UEPB – Campus – VI – Poeta Pinto do Monteiro. Não há a necessidade de identificação do respondente. Desde já agradecemos por sua colaboração.

Atenciosamente, Lindberg Vilar Dantas.

QUESTIONÁRIO

I- CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

1- Sexo:

Feminino Masculino

2- Formação:

Técnico Graduação Pós-graduado
 Mestrado Doutorado Outros _____

3- Área de formação:

Contabilidade Economia Direito
 Administração Tec. Gestão Pública Outros _____

4 Quanto tempo trabalha em escritório de contabilidade:

Entre 1e 4 anos Entre 5 e 8 anos Entre 9 e 12 anos Mais de 12 anos

5 - Você já cursou alguma disciplina de Contabilidade Rural ou correlata?

Sim Quantas? _____ Não

6- Na sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis deveria haver mais disciplina de Contabilidade rural?

7 - Você faria uma pós-graduação, um curso prático, ou, um curso de extensão na área?

- () Sim () Não responder () Não sei

8 - De maneira geral, considera seus conhecimentos sobre a Contabilidade Rural:

- () Ruim () Regular () Bom

9 - A literatura existente sobre a Contabilidade Rural aborda o assunto de forma objetiva e clara?

- () Sim () Não () Não conhece a literatura

II- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA CONTABILIDADE RURAL

10 - Ativos biológicos são:

- () estoque de produtos agrícolas () somente culturas e animais no ativo não circulante
 () somente culturas e animais no ativo circulante () é tudo aquilo que nasce, cresce e morre (culturas e animais)
 () não sei responder

11 - Numa atividade agrícola, com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em?

- () Ano civil () 3 culturas de maior representatividade econômica
 () Cultura de maior representatividade econômica () Não sei responder

12 - Cultura temporária em formação é classificada como:

- () Ativo Circulante - Estoque () Ativo Não Circulante - Investimento
 () Ativo Circulante – cultura temporária em formação () Ativo Não Circulante – Imobilizado
 () Não sei responder

13 - Cultura temporária formada é classificada como:

- () Ativo Circulante – cultura temporária em formação () Ativo Não Circulante - Investimento
 () Ativo Circulante – Estoque () Ativo Não Circulante – Imobilizado – cultura temporária formada
 () Não sei responder

14 - Cultura temporária colhida e não vendida é considerada:

- () Ativo Circulante - ativo biológico () Ativo Circulante - estoque
 () Despesa () Custo
 () Não sei responder

15 - Cultura permanente em formação é classificada como?

- Ativo circulante - Produtos Agrícolas Ativo Não Circulante – Ativos biológicos –
 Ativo Não Circulante – Investimento Cultura em formação
 Ativo Não Circulante – Imobilizado Não sei responder

16 - Cultura permanente formada é considerada:

- Despesa Ativo Não Circulante - Intangível
 Ativo Não Circulante - imobilizado –
Cultura Formada Ativo Não Circulante – Investimento - Cultura
Formada
 Não sei responder

17 - A depreciação passa a incidir sobre a cultura permanente:

- A partir da 1ª safra Depende da opinião de um agrônomo
 Depende da cultura Não deprecia, uma vez que os recursos naturais se
auto renovam
 Não sei responder